

HOMENS NO CÁRCERE: Um estudo sobre a medicação e as formas de acesso e uso de fármacos na prisão masculina.

Bruna Camargo¹, Gabriele Tartari de Souza¹, Maria Laura Gava¹, Fabiana Schuelter-Trevisol^{1,2}

1. Curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, Brasil
2. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, Brasil

RESUMO

Introdução: Pessoas privadas de liberdade apresentam vulnerabilidade e condições biopsicossociais mais afetadas, o que influencia negativamente a saúde, e conjuntamente às condições relacionadas ao cárcere, refletem negativamente na qualidade de vida dos aprisionados. Isso acarreta necessidade de atendimento médico-hospitalar e utilização de medicamentos para o tratamento de diversas situações clínicas, favorecendo a reações adversas como as interações medicamentosas.

Objetivos: Investigar o uso de medicamentos utilizados e estimar a prevalência de interações medicamentosas (IM) potenciais em homens privados de liberdade em uma penitenciária no Sul de Santa Catarina.

Delineamento e Métodos: Foi realizado um estudo transversal. A população participante foram homens em situação de privação de liberdade em uma penitenciária no Sul do Brasil, nos meses de março e abril de 2023. As IM foram classificadas de acordo com o risco em "menor", "monitore de perto" e "maior".

Resultados: Houve a participação de 160 dos 220 detentos, com predomínio de idade de 19-29 anos (39,6%), sendo que 68,4% dos participantes começaram a utilizar psicofármacos após a prisão. Do total, 71 (44,4%) apresentaram interações medicamentosas. A classificação de risco "maior" somou 78 casos, sendo a associação da Carbamazepina + Clonazepam a interação mais predominante, seguida da Carbamazepina + Diazepam, e Carbamazepina + Omeprazol. Além disso, os resultados mostram mais de uma classificação de risco.

Conclusões: Os resultados dessa pesquisa evidenciam que uma porção considerável dos homens privados de liberdade estão sob risco de interações farmacológicas, na maioria dos participantes as interações concluíram em classificadas como "maior".

Descritores: Saúde do Homem, Direitos Humanos, Prisões, uso de medicamentos, interação medicamentosa.